Empresas & Negócios do AGRO
agronegocio@netjen.com.br
São Paulo, quarta-feira, 18 de novembro de 2026

Programa de Estágio voltado ao agronegócio

A Vylor abre as inscrições para o Programa de Estágio 2027. Esta é a primeira iniciativa estruturada de formação de talentos desde o início de sua operação independente, no início de outubro. Com início previsto para fevereiro de 2027, o programa oferece oportunidades para estudantes universitários nas modalidades Agro e Corporativo (https://www.ciadeestagios.com.br/vagas/vylor/).

Divulgação: Chás Real

MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DE ERVA-MATE



BRASIL ENFRENTA DESAFIO DE PRODUTIVIDADE NO CAMPO E PADRONIZAÇÃO NA INDÚSTRIA

Com quase 1,3 milhão de toneladas colhidas em 2025, e no topo mundial dos produtores, a erva-mate brasileira tem potencial para produzir ainda mais, porém a baixa adoção de tecnologias no campo limita os resultados e impõe desafios à renda dos agricultores. Na outra ponta da cadeia, a indústria precisa administrar as diferenças da matéria-prima para manter o padrão dos produtos que chegam ao consumidor. Entre o campo e a cuia decisões sobre nutrição das plantas, colheita, armazenamento e processamento influenciam a produtividade, a segurança e o aproveitamento das folhas.

O diagnóstico é de Ives Goulart, engenheiro agrônomo, analista da Embrapa Florestas e coordenador do programa Erva 20. Segundo ele, as dificuldades de produção se somam aos preços baixos recebidos pelos agricultores, em um cenário que desafia a permanência na atividade.

"Os ervais brasileiros produzem menos do que poderiam produzir: o potencial produtivo é alto, porém ainda não é alcançado", afirma. "Do ponto de vista tecnológico, os agricultores têm o desafio de melhorar a renda e a sustentabilidade do erval, produzindo com qualidade e com mais volume", comenta Goulart.

2ª Seleção de Vinhos BRS Lorena

A qualidade e a diversidade dos produtos elaborados com a uva BRS Lorena foram destaque na cerimônia de premiação da 2ª Seleção de Vinhos de BRS Lorena, realizada na última sexta-feira (13), no auditório da Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves (RS). A iniciativa reconheceu 37 produtos, com a concessão de sete Grandes Medalhas de Ouro, 22 Medalhas de Ouro, sete Medalhas de Prata e um Destaque Premium. A avaliação reuniu 84 amostras inscritas por 51 vinícolas de cinco estados brasileiros: Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Realizada conjuntamente pela Embrapa Uva e Vinho e pelo Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS), a Seleção busca ampliar a visibilidade dos produtos elaborados com a cultivar brasileira, reconhecer o trabalho das vinícolas e incentivar a valorização das variedades desenvolvidas pela pesquisa nacional.

A qualidade dos produtos apresentados reforça a evolução técnica das vinícolas brasileiras e as possibilidades de elaboração a partir de cultivares nacionais. Para o presidente do Consevitis-RS, Maicon Galiotto, iniciativas como a Seleção contribuem para ampliar o reconhecimento da produção brasileira e valorizar o trabalho dos elaboradores.

Cafés de excelência produzidos por mulheres

Rituais Cafés Especiais



O aroma de um café é apenas o começo da experiência: na xícara, aparecem a doçura, a acidez e o sabor que permanecem depois de degustar um raro microlote. Avaliados por essas e outras características, um arábica de via seca com notas de jasmim, abacaxi, pêssego, tangerina, mel e caramelo; um arábica de via úmida com notas de jasmim, pêssego em calda, damasco, canela, doce de leite e chocolate e um canéfora com notas de flor de laranjeira, ameixa seca, cupuaçu, chocolate amargo, caramelo e cardamomo compõem a seleção vencedora do Florada Premiada 2026.

Realizado desde 2018 pela Rituais Cafés Especiais, do Grupo 3corações, o Florada Premiada é o concurso anual do Projeto Florada que seleciona, por critérios técnicos, os melhores cafés cultivados por mulheres no Brasil. Em nove edições, já somou mais de 8 mil inscrições. O resultado de 2026 foi anunciado em 13 de novembro, no Expominas, durante a Semana Internacional do Café (SIC), em Belo Horizonte (MG).

Os cafés vencedores serão comercializados em microlotes de edição limitada, com o nome, foto e a história de cada produtora nas embalagens e 100% do lucro das vendas revertido às cafeicultoras. Mais do que dar visibilidade ao trabalho dessas mulheres, a iniciativa garante valorização e renda a quem produz. A venda começa em 2027, no Mercafé e em lojas parceiras.

Ao avaliar um café, provadores treinados realizam o cupping - método de degustação técnica e padronizada utilizado para avaliar a qualidade e as características sensoriais – e concluem notas referentes a atributos como doçura, uniformidade, sabor, corpo, acidez e finalização, em uma escala que vai até 100 pontos, criada pela SCA (Specialty Coffee Association).

A partir de 80 pontos, o café recebe a classificação de especial. De 85 a 89 pontos, é considerado excelente. Acima de 90, entra no grupo dos excepcionais, uma fatia rara da produção. É nessa faixa que está todo o pódio do Florada Premiada 2026.

O concurso contempla três categorias, que representam caminhos diferentes até a xícara. Na via seca, o fruto seca inteiro, com casca e polpa, o que tende a resultar em bebidas mais doces e encorpadas. Na via úmida, a casca é retirada antes da secagem, processo que costuma realçar a acidez e a limpeza do sabor. Já o canéfora, espécie que reúne conilon e robusta, vive uma fase de valorização no mercado de especiais, com lotes cada vez mais pontuados.

Webinar discutirá como saúde, inovação e mudanças regulatórias estão moldando o futuro do setor

Os temas que estão transformando a produção animal estarão em foco no webinar "Antibióticos, bem-estar animal e além: os temas que estão redefinindo a produção animal", que será realizado pela Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA) na quinta-feira, 19 de novembro, a partir das 10h30. Com duração em torno de 75 minutos, o evento online abordará o uso responsável de antimicrobianos, inovação, sustentabilidade, exigências regulatórias e competitividade internacional.

O encontro será norteado por eixos temáticos relacionados às três palestras que fazem parte da programação, que será aberta pelo pesquisador do Insper Agro Global e professor assistente da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), Bruno Capuzzi, com o tema "Exigências de mercado e competitividade da proteína brasileira".

A palestra abordará as barreiras comerciais e regulatórias que podem afetar as exportações brasileiras, no cenário atual e no futuro, as iniciativas e regulamentações internacionais e seus impactos sobre as cadeias produtivas e como antecipar mudanças regulatórias e preparar empresas e cadeias produtivas para novas exigências (https://bit.ly/4z7sxHE).

Destaque I

Gwengoat_CANVA



Orfeu Cafés Especiais conquista 1º lugar no Aroma BSCA

Em cerimônia realizada na última sexta-feira, 13 de novembro, durante a Semana Internacional do Café (SIC), em Belo Horizonte, Orfeu Cafés Especiais conquistou o primeiro lugar no concurso Aroma BSCA na categoria Arábica com o café da Fazenda Sertãozinho e pontuação de 90,28. A premiação é organizada pela Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), que também é responsável pelo Cup of Excellence, concurso mais respeitado do setor e que estabeleceu um novo padrão mundial de avaliação de cafés especiais. Nele, Orfeu recebeu no primeiro semestre de 2026 o título internacional vitalício Legends of Excellence, desempenho notável e de constância na produção de cafés únicos ao longo das edições do concurso. O café vencedor traz notas de cana-de-açúcar, rapadura, mel com doçura equilibrada e um encorpado doce, somado à acidez cítrica. O prêmio no Aroma BSCA 2026 é o 12º título de Orfeu no Aroma, tendo já conquistado duas vezes o título em 2017, quatro em 2018, uma em 2019, 2020, 2023 e 2025 (https://cafeorfeu.com.br/).

Destaque II

Beckhauser



Mariana Beckheuser é CEO da Beckhauser

CEO da Beckhauser é escolhida para receber o Prêmio Acim Mulher

A CEO da Beckhauser, Mariana Beckheuser, foi escolhida para receber o Prêmio Acim Mulher, concedido pela Associação Comercial e Empresarial de Maringá (Acim) e pelo Conselho de Mulheres Empresárias, o Acim Mulher. A decisão foi tomada por uma comissão julgadora formada por representantes de sete entidades, que reconheceram a trajetória profissional da empresária e sua contribuição para o desenvolvimento da região. A cerimônia de entrega da homenagem será realizada em março de 2027. "O Prêmio Acim Mulher é uma honra e uma grande alegria, especialmente em uma cidade que acolheu tão bem nossa chegada com a Beckhauser nos últimos seis anos. Reconhecimentos como esse reforçam que estamos no caminho certo, pois são fruto de toda uma história e de um legado construídos a muitas mãos por nossos pioneiros e por um time incrível, que trabalha incansavelmente pra ajudar a melhorar a vida das pessoas e dos animais no campo e a fazer da pecuária brasileira uma referência em sustentabilidade para o mundo", afirma.

JTI e Invest RS fortalecem diálogo para ampliar cooperação e oportunidades no Rio Grande do Sul

A JTI recebeu recentemente, em Tóquio, uma delegação da Invest RS, agência de desenvolvimento do Rio Grande do Sul. O encontro tratou da presença da JTI no Estado, do apoio da agência a empresas já instaladas e de oportunidades de cooperação. A delegação Invest RS foi liderada por Fabrício Forest, Diretor de Atração de Investimentos e Promoção Comercial, acompanhado por Alexandre Elmi e Paloma Antonio. Pela JT/JTI, o grupo foi recebido por Kensuke Watanabe e Ai Suzuki.

Farmtech amplia o CerealCred com Jornada ao Produtor

A Farmtech apresentou as novidades do CerealCred Exclusivo durante o 4º Congresso Cerealista Brasileiro, promovido pela Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (Acebra), em Florianópolis (SC). O CerealCred é um programa desenvolvido em parceria entre a Farmtech e a Acebra, e o CerealCred Exclusivo é sua principal solução de crédito, voltada ao financiamento da venda de insumos agrícolas aos clientes dos cerealistas. Com linhas de crédito de R$ 30 milhões a R$ 100 milhões, a solução reúne duas modalidades de financiamento, sendo crédito financeiro e barter, com pagamento em grãos.

Cerveja de São Pedro/SP conquista o título de Melhor Cerveja Artesanal Brasileira

André Covolam



A Cervejaria Escafandrista, sediada em São Pedro (SP), foi a grande vencedora da 6ª edição do Concurso Hop Growers of America (HGA), que elegeu a Melhor Cerveja Artesanal Brasileira de 2026. A cerimônia de premiação foi realizada na noite de quinta-feira, 12 de novembro, na 3 Brasseurs, em São Paulo.

Embrapa lança programa Trigo Baixo Carbono

A Embrapa Trigo lançou oficialmente o programa Trigo Baixo Carbono, iniciativa que visa mensurar os impactos ambientais da produção nacional de trigo e estabelecer indicadores para a adoção de práticas sustentáveis na cultura. Realizado na Cosy Casa Mirante, em São Paulo (SP), no dia 11 de novembro, o evento reuniu representantes da pesquisa, do setor produtivo, do mercado e da indústria em torno de uma agenda que busca fortalecer a competitividade da triticultura brasileira e ampliar o reconhecimento de seu desempenho ambiental nos mercados nacional e internacional. Com ações previstas até 2030, o programa avaliará a pegada de carbono ao longo de toda a cadeia produtiva, desde a utilização de insumos nas lavouras até o processamento industrial do cereal e de seus derivados.

OPINIÃO

O desafio da engenharia digital no agronegócio

Rodrigo Costa (*)

A inteligência artificial, a robótica, os sensores de alta precisão e os algoritmos de interpretação de dados já integram a rotina do agronegócio.

Na prática, a evolução dessas tecnologias permite que os equipamentos interpretem informações do ambiente e executem operações mais complexas. Esse avanço amplia a automação de tarefas que antes dependiam diretamente da percepção e da intervenção humana.

A expansão dessas capacidades também exige uma avaliação mais ampla da inovação no setor. Além de apresentar bons resultados em testes controlados, a tecnologia precisa manter um desempenho consistente nas condições reais da produção agrícola, marcadas por variações que nem sempre podem ser previstas.

Nesse contexto, o produtor enfrenta diariamente desafios como variações climáticas e nas características do solo, problemas de conectividade, especificidades de cada cultura e restrições de infraestrutura. Esses fatores exigem ferramentas que facilitem a manutenção, se integrem a outros sistemas e possam ser atualizadas conforme as necessidades da operação. Por isso, a experiência de quem conhece os ciclos agrícolas e o comportamento do solo continua indispensável, pois a tecnologia não substitui a capacidade humana de avaliar situações imprevistas e adaptar a execução das atividades.

Integração tecnológica nas operações agrícolas

Sensores e modelos analíticos aproximam a tecnologia das atividades no campo ao converter dados meteorológicos, nutricionais e operacionais em orientações práticas, como indicações sobre o momento de irrigar ou aplicar insumos. Quanto menor a distância entre a análise e a ação, maior se torna a responsabilidade da arquitetura de software por integrar informações e sustentar recomendações confiáveis.

Uma recomendação pode depender da integração entre leituras de sensores, conectividade, capacidade de processamento, modelos analíticos e comunicação com as máquinas. Uma falha em qualquer uma dessas etapas pode comprometer a resposta do sistema e reduzir sua utilidade justamente quando o produtor precisa tomar uma decisão operacional.

Embora o avanço dessas ferramentas no campo mostre que o Brasil lidera os índices globais de adoção tecnológica, conforme apontam levantamentos da McKinsey, os custos de implementação, manutenção e operação ainda são barreiras complexas, especialmente quando somados à necessidade de comprovar o retorno financeiro. Os resultados reforçam a importância de desenvolver tecnologias que se integrem às rotinas existentes e demonstrem valor na prática.

Conhecimento do campo no desenvolvimento de soluções

Na robótica de campo, a necessidade de adaptação às condições reais aparece com ainda mais clareza. Sensores, visão computacional, sistemas de posicionamento e inteligência artificial permitem que as máquinas reconheçam o ambiente e realizem tarefas com diferentes níveis de autonomia. No entanto, um bom desempenho em condições controladas não garante a mesma eficiência em uma operação agrícola real.

Fatores como microclimas, características do terreno, mudanças sazonais e obstáculos físicos nem sempre estão bem representados nos dados usados para desenvolver essas soluções. Quando produtores, especialistas e equipes de desenvolvimento de software participam da definição dos requisitos e dos testes desde o início, a experiência prática contribui para orientar o projeto e identificar limitações antes da implantação.

Inovação além da produtividade

Avaliar a sustentabilidade de uma tecnologia exige ir além do retorno financeiro imediato e dos ganhos de produtividade. É preciso considerar fatores como consumo de energia, durabilidade, facilidade de manutenção, custos de atualização, interoperabilidade, governança de dados e dependência de fornecedores. Como os sistemas conectados dependem da integração entre sensores, redes, softwares e recursos de processamento, falhas nessas estruturas podem comprometer a continuidade da operação.

A transformação digital no agronegócio caminha para uma nova fase, em que robôs autônomos e inteligência artificial precisam atuar de forma integrada às demais tecnologias utilizadas na produção. O desafio está em garantir que esses recursos funcionem de maneira confiável diante das variações do campo e possam ser mantidos e adaptados ao longo do tempo.

Para o setor, o objetivo é desenvolver sistemas capazes de sustentar a operação diária, mesmo diante de imprevistos e limitações de infraestrutura. É essa robustez que contribui para determinar o valor de uma inovação, já que a sustentabilidade de uma tecnologia não pode ser avaliada apenas pelos ganhos de produtividade, mas também pela confiabilidade, manutenção e capacidade de atender às necessidades de quem a utiliza.

(*) CTO e Head de Digital Business da Kron Digital.

Mosca-dos-chifres: parasita pode gerar perdas superiores a US$ 2,5 bilhões por ano na pecuária brasileira

Com a chegada das chuvas, Zoetis reforça a importância do controle estratégico das infestações para preservar o ganho de peso, o bem-estar animal e a produtividade bovina

Divulgação Zoetis



Com a chegada do período chuvoso em diversas regiões do Brasil, o controle da mosca-dos-chifres (Haematobia irritans) volta a exigir atenção dos pecuaristas. As condições de temperatura e umidade favoráveis ao desenvolvimento do parasita podem intensificar as infestações, provocando desconforto, alterações no comportamento dos bovinos e prejuízos ao desempenho produtivo. Nesse cenário, a Zoetis, líder global em saúde animal, reforça a importância do monitoramento e da adoção de estratégias de controle integradas ao calendário sanitário das propriedades.

A relevância desse cuidado ganha dimensão diante do tamanho da pecuária brasileira, que contabilizou 238 milhões de bovinos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, estimativas científicas de perdas potenciais, citadas em publicação da Embrapa Gado de Corte, apontam que os prejuízos associados à mosca-dos-chifres podem superar US$ 2,5 bilhões anuais na ausência de medidas adequadas de controle.

Além dos prejuízos econômicos, as infestações de mosca-dos-chifres podem comprometer diretamente o desempenho produtivo e o bem-estar dos bovinos. O parasita é hematófago, ou seja, alimenta-se do sangue dos animais, realizando diversas picadas ao longo do dia. Em situações de alta infestação, os bovinos podem apresentar irritação, estresse e inquietação, com movimentos frequentes na tentativa de afastar as moscas. Esse comportamento defensivo aumenta o gasto de energia e pode reduzir o tempo dedicado ao pastejo e ao descanso, prejudicando o ganho de peso e, em sistemas leiteiros, comprometendo também a produção de leite.

Período chuvoso exige atenção redobrada ao controle do parasita

O aumento da umidade e a disponibilidade de matéria orgânica, especialmente fezes bovinas frescas, favorecem o desenvolvimento da mosca-dos-chifres. Por isso, o retorno das chuvas representa um momento estratégico para intensificar o acompanhamento das infestações e avaliar as medidas de controle mais adequadas às condições de cada propriedade.

> “A mosca-dos-chifres pode provocar perdas produtivas importantes, mesmo quando o produtor não percebe imediatamente os impactos.

Além das condições ambientais, fatores como o histórico de infestações, a categoria dos animais e as práticas de manejo adotadas na fazenda devem ser considerados no planejamento sanitário.

"A mosca-dos-chifres pode provocar perdas produtivas importantes, mesmo quando o produtor não percebe imediatamente os impactos. Os animais ficam mais inquietos, gastam energia tentando se defender das picadas e podem reduzir o tempo de alimentação. Durante as chuvas, é importante acompanhar a evolução das infestações e adotar medidas de controle no momento adequado", explica Elio Moro, Gerente Técnico da linha de Antiparasitários da Zoetis Brasil.

Controle estratégico contribui para a saúde e a produtividade do rebanho

Entre as soluções disponíveis para o controle da mosca-dos-chifres está o TOP TAG® 180, brinco mosquicida da Zoetis à base de diazinon, indicado para bovinos de corte e de leite. De aplicação prática, o produto oferece proteção por até 180 dias, contribuindo para o planejamento sanitário e a organização do manejo nas propriedades.

A utilização de brincos inseticidas, no entanto, deve fazer parte de uma estratégia mais ampla de controle. O acompanhamento dos níveis de infestação, a escolha do momento adequado para o tratamento e o respeito às orientações de aplicação e retirada dos dispositivos são fundamentais para preservar a eficácia das medidas adotadas.

"O manejo da mosca-dos-chifres precisa fazer parte do planejamento sanitário da fazenda. Elaborar uma estratégia de controle, acompanhar as infestações e utilizar corretamente os produtos são medidas importantes para reduzir os impactos sobre o rebanho. Investir em prevenção é também investir na produtividade, na qualidade da produção e no bem-estar dos animais", destaca Elio Moro.

Com a intensificação das chuvas, a prevenção e o acompanhamento contínuo das condições sanitárias tornam-se ainda mais importantes para a pecuária. A combinação entre monitoramento, manejo adequado e orientação veterinária contribui para reduzir os prejuízos associados à mosca-dos-chifres e preservar o bem-estar e a produtividade dos bovinos.

Exposição "BRASIS Cafés de Origem" estreia na sede da Coopervas em São Gonçalo do Sapucaí em dezembro

www.sicoob.com.br.



Depois de passar por cidades mineiras como Guaxupé, Viçosa e Carmo do Parnaíba, além de municípios do Espírito Santo e interior de São Paulo (Franca), a exposição itinerante "BRASIS Cafés de Origem" retorna a Minas Gerais a partir do dia 2 de dezembro, desta vez em São Gonçalo do Sapucaí, na Coopervas - Cooperativa Agropecuária do Vale do Sapucaí. A inauguração oficial será a partir das 17h com palestra de Juliano Tarabal -curador, engenheiro agrônomo e diretor-executivo da Federação dos Cafeicultores do Cerrado-, painel com produtores regionais, degustação e experiência sensorial. A mostra ficará até o dia 18 de dezembro e a visitação será gratuita.

A exposição tem o objetivo de abordar o universo dos cafés brasileiros, marcado pela diversidade de terroirs e pelo reconhecimento de suas origens. Foi inspirada no livro "A Revolução do Café Brasileiro – Regiões com Indicação Geográfica" e combina a expressão visual das fotografias de Marcelo Coelho com a difusão de conhecimento com painéis informativos e palestras sobre o impacto socioeconômico das IGs. Contempla regiões cafeicultoras destacadas na obra literária e conta com a curadoria de Juliano Tarabal e da Pink Produções.

Segundo Tarabal, a exposição tem como missão elevar o valor do trabalho de gerações e garantir ao consumidor uma experiência com "história e alma". Ele explica que: “A Indicação Geográfica é um selo de origem e qualidade que transcende o produto. Ela certifica que o café possui características únicas, moldadas pelo clima, solo, altitude e pelo saber-fazer das comunidades locais”.

Para a diretora da Pink Produções e cocriadora da mostra, Marcela Ribeiro, a BRASIS Cafés de Origem é um convite a uma jornada imersiva na diversidade cultural e sensorial do café brasileiro. “A exposição envolve o público a explorar cada detalhe, a sentir a paixão que move esses produtores e a compreender a importância de cada região. É um portal para um novo olhar sobre o café brasileiro, uma oportunidade para saborear a história, a cultura e a geografia em cada grão”.

A exposição cultural BRASIS Cafés de Origem é um projeto viabilizado por meio da Lei Rouanet e patrocinado pelo Sicoob - Sistema de Cooperativas Financeiras. “Para nós, participar dessa iniciativa é muito mais do que demonstrar apoio a um projeto nacional, ela é convergente com o nosso compromisso de contribuir para o desenvolvimento do país, impulsionando o empreendedorismo e gerando prosperidade e bem-estar nas diferentes regiões. Valorizamos o impacto positivo da cultura cafeeira, que, para além da repercussão econômica, é aliada da sustentabilidade e transforma a realidade de milhares de famílias brasileiras”, ressalta Enio Meinen, Diretor de Coordenação Sistêmica, Sustentabilidade e Relações Institucionais do Sicoob (www.sicoob.com.br).